

Opportunidade algodoeira do Brasil

Agrônomo HEITOR A. TAVARES
Chefe do Serviço do Algodão em Sergipe

“E’ tempo de muricy, cada qual cuide de si”.

Attribue-se essa vez do commando (?) a Moreira Cesar, quando de atordoamento desordenado na retirada de Canudos, buscando appellar para os recursos pessoases de seus commandados, taboa unica de salvação que lhes advinhou no desbaratamento da derrota.

Após a guerra mundial as nações têm agido como no tempo de muricy no tocante ás suas rehabilitações economicas, ora incentivando a produção e promovendo mercados onde collocal a, ora custodiando avaramento e parco ouro que lhes cahe nas malhas e, reformando tarifas, adoptam a politica do isolamento, do “cada qual cuide de si”.

Para algumas o horizonte visual lhes é bem restricto, custa lhes sacrificios de morte, emquanto que, para outras, mormente as pouco exploradas, o campo é vasto, as possibilidades se agigantam, e custa á mente delimitar, la no infinito, as linhas a que alcançarão, tal a avalanche de opportunidades que a um só tempo se alvoroçam na ideia, estuantes, dynamisantes.

O Brasil, visto aos olhos de Lord Abornon, apresenta-se-lhe com essa potencialidade cyclopica.

Em missão especial da Inglaterra para estudar as capacidades economicas dos paizes sul-americanos, eis que nos lhe avolumamos na vista, nossas riquezas immanentes investem-lhe o espirito arguto de observador emérito, para empolgal o e imprimirem lhe á imaginação que se solta, a velocidade de vertigem, a que só são capazes de imprimir os grandes commetimentos.

Em seu relatório, essa impressão de tentura por contagio grandioso transparece no primeiro plano, após o qual, quasi fatigado entra a analysar o pouco que seu paiz tem consumidado do Brasil, formando em setimo lugar entre os importadores de nossos productos. E aponta em seguida a necessidade urgente dos inglezes promoverem um maior intercambio connosco, principalmente consumindo-nos o algodão, a carne e as fructas.

Diz que Lancashire offerece a capacidade de consumir do Brasil, annualmente, 2.000.000 de fardos de algodão com o peso total de 500.000.000 ks.

Nós, que modestamente não passámos ainda dos 112.500.000 ks. de produção, isto é, quasi 1/5 daquelle total, tendo ainda que tirar 85.000.000 para o consumo interno, defrontamos agora esse campo vastissimo de possibilidades algodoeiras, campo vasto e seguro porque os nossos freguezes terão o maximo empenho de cambiar connosco, afim de galgarem melhor posição entre os que nos fornecem artigos de suas exportações.

Tal oportunidade ainda se nos não havia deparado para o alargamento de nossa produção algodoeira, bem aparelhada, está visto, pois que só assim poderemos despertar a bôa acceitação dos mercados inglezes sem despresarmos os allemães, os francezes, os hollandezes, dinamarquezes e até os japonezes que, lá do Pacifico, já nos acenam interessados.

Portanto, toda e qualquer politica financeira visando o despertar de nossas forças latentes no solo, com o intuito de saculejar as energias agricolas do paiz secularmente agricola, de gigante que acorda, não poderá esquecer essa grande oportunidade algodoeira que exige continuidade de campanha no aprestamento rapido que se vae diffundindo no Paiz sob a orientação da Superintendencia do Algodão e de seus innumerados collaboradores nos Estados.

A oportunidade está ahi, não a deixemos que se vá.

Aj., 5 de Junho de 1930

HEITOR AIRLIE TAVARES

Todo o conhecimento da vida normal e pathologica dos sexos se resente, segundo MARAÑÓN' do esquecimento desta verdade: "que o masculino e o feminino não são dois valores terminantemente oppostos, porem, grãos successivos do desenvolvimento de uma função unica — a sexualidade, que entre a infancia e a velhice nos quaes se encontra apagada, se acende durante o periodo central da vida, com diferenças puramente quantitativas e chronologicas, de um sexo para outro".

(La Evolution de la sexualidade y los estados intersexuales, 1930, pag. 1).